Henrique Vieira Filho

Cem anos do artista que levou o Saci para a Igreja

No dia 27 de janeiro de 1924 veio ao mundo o artista serrano mais famoso: Cid de Abreu, mais conhecido como Cid Serra Negra.

Considero um dever resgatar sua relevância como um dos grandes nomes da arte naif (simples, "primitiva"), em especial, no ano que celebramos o centenário de seu nascimento.

A parcela de sua obra que mais admiro é justamente a que mostrou seu lado transgressor e de vanguarda: pintar anjos negros e asiáticos, além de uma criança indígena e um Saci como sendo querubins, na Igreja de São Benedito!

De origem humilde, autodidata, seu talento natural superou barreiras, chegando a expor na mesma galeria que trouxe a obra de Picasso ao Brasil.

Conquistou a admiração de lendárias comunicadoras, como Hebe Camargo e Xênia, além de intelectuais e socialites, que assim o descreveram:

"Cid pinta como um poeta. Seu estilo, oriundo de pinceladas ágeis e policromáticas, causa impacto e admiração, por realizar o quase milagre, sendo obra de alta categoria, de permanecer um autêntico ingênuo". – Lygia de Freitas Valle (socialite e um dos grandes nomes da Bossa Nova).

"Suas telas são geralmente vivas e transmitem sempre uma mensagem de candura e otimismo voltada para a força da fé e do místico. Cid é, antes de tudo, folclórico. Um homem pitoresco em imaginação e força criativa.

releitura de Obras de Cid Serra Negra
Artista: Henrique Vieira Filho

Inteligente e cuidadoso, pinta pelo seu instinto artístico, baseado no diminuto conhecimento que o cobriu pelas leituras (em francês) dos grandes mestres da pintura". – Helena Silveira (escritora, jornalista e integrante da Academia Brasileira de Letras).

Nas décadas de 50 e 70, Cid Serra Negra viajou à Europa, passando a expor em Portugal, Espanha e Itália, entre outros países.

Mesmo após seu falecimento, em 02 de agosto de 1993, suas pinturas continuam valorizadas nas principais casas de leilões de arte, apreciadas por colecionadores de arte primitivista de todo o mundo.

Que os cem anos de sua trajetória continuem a inspirar e nos lembrar de que a Arte também existe fora do circuito acadêmico e dos grandes centros urbanos.

Articulando

Casos & Causos

Hector Leone

O terno de oitocentos contos

Os dançarinos Célio e Walter Rafael, personagens desta história | Foto: Arquivo do Ministério

Em 2002, a produtora de filmes Ocean Works Pictures, lançou o filme "O Terno de 2 Bilhões de Dólares", no qual o personagem Jimmy Tong, vivido pelo ator Jackie Chan, era super-herói ao vestir um terno de seu patrão Clark Devlin, vivido pelo ator Jason Isaacs. Até aí, nada de anormal, porque aquele terno era customizadíssimo e dava super poderes a quem o estivesse vestindo, coisa que aconteceu com o personagem Tong, que é mordomo, virou o super-herói da história.

Bem, o terno da nossa história é infinitamente mais simples do que o dos americanos, mas para nós, que representamos Serra Negra nos Jogos Regionais do Idoso (Jarí, de 2009, em Bragança Paulista, os heróis, mesmo não sendo anfitriões nenhum bandido, trabalham o mesmo tamanho que o meio dos americanos, cuja aventura é a seguinte: Avam que comprados minha apresentadora, em 2002, foi pesquisar o que fazer, pois sempre queria dizer que quem apresenta e fica montagando, não demora em estragar as coisas.

Assim sendo, primeiro fui tentar aprender música, pois sempre tive vontade de tocar algum instrumento e fazer parte da Banda Lira. Mas tive a impressão de que o professor de música não dava muita bola para as minhas pretensões, assim, desisti de ser músico. Aí, fui procurar a turma da terceira idade, que soube estar treinado uma modalidade de voleibol adaptado para nós, os velhinhos. Aí fui acima, entrei para o time e não demorou em começarmos representar Serra Negra nos Jogos Regionais do Idoso de Rio Claro, Itatiba, Araras, Jundiaí, Pirassununga e Bragança Paulista, cidade onde esta história aconteceu.

Nestes jogos, são várias as modalidades em disputa. Eu disputava as modalidades de truco e vôlei adaptado, e os amigos, Célio e Walter Rafael, paulistanos radicados em Serra Negra, nos representavam na dança de salão. disputas que o casal sempre entrou como favorito.

Nos Jaris, as coisas funcionavam assim, as delegações ficavam alojadas em escolas, mulheres de um lado e homens de outro, e o ambiente, entre este pessoal, era de guarda confraternização. Sempre tinha umas cervejinhas para tomar, jogos de cartas para passar o tempo e muitas brincadeiras, sendo que o Walter, sempre estava no meio destas brincadeiras.

Eu e ele, sempre fomos amigos, daí, o motivo que tomei a liberdade de fazer com ele a brincadeira que fiz. Como aconteceu em todas as sedes, os Jogos do Idoso de Bragança Paulista de 2009, também terminaram com a disputa de Dança de Salão, e como tínhamos tomado umas cervejinhas na hora de almoço, o Walter foi dar um jeito, pois as disputas começariam às 16 horas. Assim sendo, umas hora antes de o dançarino começar a se preparar, ele me mostrou o terno que deveria usar para as danças, e me falou: "Olha, Nestor, este terno deve valer uns oitocentos contos", e começou a vestir o terno. Neste momento, só para inferniz, falei "E você vai vestir um terno de 800 contos, sem tomar banho?". "Já tomei banho cedo" respondeu ele. "Cedo não vale", disse eu, e complicando, falei: "Se você não for tomar banho, vou contar para todo mundo o que você fez". Ele olhou bravo para mim e respondeu: "Você é mesmo linguarudo e é bem capaz de contar mesmo", e emburrado, foi para o chuveiro. Tomou banho, enxugou o terno, foi para a disputa junto do Cellone nem seria necessário preservar que, mais uma vez, foram os vencedores.

Crônicas do Dia a Dia

Guida Gomes

O roto falando do rasgado

Essa expressão é antiga, mas reflete um erro de ser dos humanos que vivem falando uns dos outros. É muito mais fácil falar: "Você viu como fulano é baguncento? Você viu como sicrano é mal arrumado? Beltrano é braço curto! Sicrano está velho, todo enrugado!" Mas, na verdade, quem fala também é rasgado, e não consegue olhar para si mesmo. Agasar de não ter nada de costura, quando falamos de roto e do rasgado, nos lembramos de um tecido que pode ser consertado, assim como quem fala também pode costurar sua língua para parar de fazer da vida alheia.

A sociedade nos pressiona a ocultar nossas vulnerabilidades, como se a perfeição fosse a única medida de sucesso. Os rasgos fazem parte de nossa existência e devemos aprender a conviver e aceitar a humanidade imperfeita, não ficar criticando.

Ah, esses críticos implacáveis, com um martelo em punho sem citar para si suas falhas, com línguas afiadas e palavras ácidas que cortam como tesouras. Esses personagens das nossas vidas vão tecendo julgamentos sobre todas as pessoas da sociedade, sejam amigos, inimigos ou desconhecidos. Em geral, esses comentários são feitos longe do ouvido do rasgado que, não fica sabendo da opinião de todo. Aquele velho conselho que diz para tomar cuidado com quem fala dos outros para você, pois ele falará de você para os outros. Devemos, nos momentos em que somos tentados a falar dos outros, nos lembrando do roto e rasgado, olharmos para além das aparências e perceber que cada um é também roto e rasgado e acima de comentários venenosos, devemos aprender a ter compreensão, compaixão, humanidade e empatia. Afinal, quem é o roto e quem é o rasgado? Todos nós nos encaixamos nesse meio roto.

Nem todos tem línguas afiadas e venenosas, mas somos todos seres humanos falíveis com defeitos e qualidades. Nem todos são juízes da vida alheia. Muitos ficam seus interesses em suas vidas, não com partilhando das maledicências que o roto faz do rasgado, mas muitas vezes, acaba ouvindo o roto e ficando quieta. Me parece muito com essa pessoa que escuta quieta e muitas vezes não fala nada. Me pergunto que tipo de atitude ter com pessoas assim?

Essas pessoas, ilusoriamente, se sentem superiores aos outros e assim, julgam que podem analisar e criticar a todos e, não se dão conta da fragilidade humana que estamos todos predispostos. Fico em nessa própria vida pode nos livrar de sermos maledicentes e termos força para enfrentar o que a vida nos trast, que já não é pouca coisa.

Cultura e Vida

Henrique Mello Filho

Cem anos do artista que levou o Saci para a Igreja

No dia 27 de janeiro de 1924 veio ao mundo o artista serrano, mas famoso Cid de Abreu, mais conhecido como Cid Serra Negra.

Considero um dever resgatar sua relevância como um dos grandes nomes da arte naif (simples, ingênua?), em especial, no ano que celebramos o centenário de seu nascimento.

A paixão de sua obra que mais admiro é justamente a que mostrou seu lado mais transgressor e levanta a polêmica: pintar anjos negros e asiáticos, além de uma mulher grávida e até um Saci como sendo querubins, na Igreja de São Benedito!

De origem humilde, autodidata, seu talento natural superou as dificuldades, chegando a expor numerosa galeria que trouxe a obra de Picasso ao Brasil.

Conquistou a admiração de lendárias comunicadoras, como Hélio Camargo e Xerxa, além de intelectuais e sociólitas, que assim o descreveram:

"Cid pinta como um poeta. Seu estilo, cheio de pinceladas ágeis e polecromáticas, causa impacto e admiração, que realizar o quase milagre, sendo obra de alta categoria de permanecer um autêntico ingênuo". – Lygia de Freitas Valle Sodralle e um dos grandes nomes da Bossa Nova).

"Suas telas são geralmente vivas e nominhem sempre uma mensagem de candura e otimismo voltada para a força da fé e do médico. Cid é antes de tudo, folclórico. Um homem pitoresco em imaginação e força criativa.

Anjo Negro, de Cid Serra Negra | Arquivo: Henrique Mello Filho

Inteligente e cuidadoso, pinta pelo seu instinto artístico, baseado no diminuto conhecimento que o cobriu pelas lendas dem francês) dos grandes mestres da pintura". – Helena Silveira (escritora, jornalista e integrante da Academia Brasileira de Letras).

Nas décadas de 50 e 70 Cid Serra Negra viajou à Europa, passando a expor em Portugal, Espanha e Itália, entre outros países.

Mesmo após seu falecimento, em 02 de agosto de 1993, suas pinturas continuam valorizadas nas principais casas de leilões de arte, apreciadas por colecionadores de arte premiadíssima de todo o mundo.

Que os dom anos de sua trajetória continuem a inspirar e nos lembrar de que a Arte também existe fora do circuito acadêmico e dos grandes centros urbanos.

RSN

AM 1430 KHZ

RÁDIO SERRA NEGRA

13h às 19h - Super Tarde com o Comunicador Pedro Giovani,

38 anos falando no seu rádio!

14h30 - Repórter Policial

16h30 - Especial Super Tarde 2

17h00 - Ranchinho da Saudade - sertanejo

Classe A, com o curral dos animais e a visita dos passarinhos na janela do Ranchinho

18h00 - Ave Maria

OUÇA - www.radioserranegra.com.br

Ligue: (19) 3892-1125